

DIA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO 2005

Pequeno-almoço Justo

No dia 14 de Maio comemora-se, um pouco por todo o mundo, o **Dia Mundial do Comércio Justo**. Em Lisboa, para celebrá-lo e para reforçar a importância deste movimento num mundo demasiado injusto, a Cores do Globo organiza um pequeno-almoço no Rossio, com música, várias animações, debates e mensagens.

Neste dia assinala-se ainda o lançamento de uma campanha europeia das lojas do mundo contra o trabalho infantil, a que a Coordenação Portuguesa do Comércio Justo se associa.

Por isso, este ano teremos também actividades especificamente pensadas para as crianças, para que, de forma divertida, comecem também a envolver-se no comércio justo.

Delicie-se com o nosso café, os nossos biscoitos, as nossas compotas e contribua para um mundo mais justo e solidário.

Passa uma manhã diferente. Junta-se ao evento contra a exploração do trabalho infantil e por um comércio mais justo. Venha tomar o pequeno-almoço connosco!



Sábado
14 Maio de 2005
Rossio
Praça D. Pedro IV
Das 10h. às 13h. *

* Em caso de chuva estamos na loja à sua espera (Rua de S.José, nº17)

Contactos: 21 3433303/ 96 582 00 28
<http://www.coresdoglobo.online.pt>

Membro da
Coordenação
Portuguesa de



DIA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO 2005

Pequeno-almoço Justo

No dia 14 de Maio comemora-se, um pouco por todo o mundo, o **Dia Mundial do Comércio Justo**. Em Lisboa, para celebrá-lo e para reforçar a importância deste movimento num mundo demasiado injusto, a Cores do Globo organiza um pequeno-almoço no Rossio, com música, várias animações, debates e mensagens.

Neste dia assinala-se ainda o lançamento de uma campanha europeia das lojas do mundo contra o trabalho infantil, a que a Coordenação Portuguesa do Comércio Justo se associa.

Por isso, este ano teremos também actividades especificamente pensadas para as crianças, para que, de forma divertida, comecem também a envolver-se no comércio justo.

Delicie-se com o nosso café, os nossos biscoitos, as nossas compotas e contribua para um mundo mais justo e solidário.

Passa uma manhã diferente. Junta-se ao evento contra a exploração do trabalho infantil e por um comércio mais justo. Venha tomar o pequeno-almoço connosco!



Sábado
14 Maio de 2005
Rossio
Praça D. Pedro IV
Das 10h. às 13h. *


* Em caso de chuva estamos na loja à sua espera (Rua de S.José, nº17)

Contactos: 21 3433303/ 96 582 00 28
<http://www.coresdoglobo.online.pt>

Membro da
Coordenação
Portuguesa de



Liberalização e miséria nos campos de cacau



O cacau que nos adoça a boca tem o travo amargo da miséria e da injustiça dos milhões de pessoas que o produzem. Marcas cada vez mais sofisticadas, ricas e poderosas aproveitam para pagar cada vez menos aos trabalhadores nos campos africanos de cacau. Em consequência, milhões de crianças são obrigadas a trabalhar todo o dia apenas para comer, vítimas de maus tratos, num regime próximo da escravatura.

Mais de 50% da produção de Cacau do mundo vem da Costa do Marfim, um país que era, nos anos 60, um exemplo de vitalidade e desenvolvimento, baseado num sistema público forte que permitia alguma estabilidade e bem-estar aos produtores. As condições em que se comercializava o cacau eram reguladas por um organismo (CAISTAB) que garantia alguma justiça, riqueza e dignidade.

Nos anos 70 e 80, a Costa do Marfim cedeu à pressão do Banco Mundial e do FMI para dismantelar as instâncias públicas de regulação e liberalizar o mercado do cacau e do café (70% da economia nacional), deixando-os à mercê das leis da oferta e da procura. Em poucos anos, o preço do cacau pago aos produtores diminuiu para metade; a instabilidade crónica e a competição selvagem devastam agora o sector.


Entre 1988 e 1995, apesar de a produção e exportação de cacau na Costa Marfim ter aumentado quase para o dobro, o país mergulhou numa profunda crise económica: o produto interno bruto estagnou e a pobreza extrema duplicou, atingindo 37% da população. Os serviços de educação e saúde degradaram-se, a dívida pública aumentou em flecha e a guerrilha tornou-se uma constante (Fonte: International Labor Rights Fund).

Um estudo recente promovido pela ILO, detectou centenas de milhares de menores a trabalhar nos campos de cacau, em regime intensivo e expostos a condições de perigo imediato para a sua saúde e crescimento. 15.000 desses jovens são crianças (menos de 12 anos). O seu trabalho é necessário para a subsistência familiar, alimentando as redes internacionais de tráfico de crianças.

O comércio justo, através da Rede Europeia de Lojas do Mundo (NEWS) lança agora uma campanha europeia que denuncia esta situação de miséria e injustiça extremas e apela à acção das populações e dos governantes europeus. Além disso, desenvolve um sistema comercial alternativo de diversos produtos (como o cacau), em que os produtores, organizados em cooperativas, têm condições de vida dignas e estáveis, acesso a saúde e educação e não empregam crianças.

Colabore com o movimento, promovendo-o e utilizando os produtos do comércio justo, oferecendo uma oportunidade de justiça e desenvolvimento aos produtores das regiões mais pobres do mundo e, sobretudo, às crianças.

Liberalização e miséria nos campos de cacau



O cacau que nos adoça a boca tem o travo amargo da miséria e da injustiça dos milhões de pessoas que o produzem. Marcas cada vez mais sofisticadas, ricas e poderosas aproveitam para pagar cada vez menos aos trabalhadores nos campos africanos de cacau. Em consequência, milhões de crianças são obrigadas a trabalhar todo o dia apenas para comer, vítimas de maus tratos, num regime próximo da escravatura.

Mais de 50% da produção de Cacau do mundo vem da Costa do Marfim, um país que era, nos anos 60, um exemplo de vitalidade e desenvolvimento, baseado num sistema público forte que permitia alguma estabilidade e bem-estar aos produtores. As condições em que se comercializava o cacau eram reguladas por um organismo (CAISTAB) que garantia alguma justiça, riqueza e dignidade.

Nos anos 70 e 80, a Costa do Marfim cedeu à pressão do Banco Mundial e do FMI para dismantelar as instâncias públicas de regulação e liberalizar o mercado do cacau e do café (70% da economia nacional), deixando-os à mercê das leis da oferta e da procura. Em poucos anos, o preço do cacau pago aos produtores diminuiu para metade; a instabilidade crónica e a competição selvagem devastam agora o sector.

Entre 1988 e 1995, apesar de a produção e exportação de cacau na Costa Marfim ter aumentado quase para o dobro, o país mergulhou numa profunda crise económica: o produto interno bruto estagnou e a pobreza extrema duplicou, atingindo 37% da população. Os serviços de educação e saúde degradaram-se, a dívida pública aumentou em flecha e a guerrilha tornou-se uma constante (Fonte: International Labor Rights Fund).

Um estudo recente promovido pela ILO, detectou centenas de milhares de menores a trabalhar nos campos de cacau, em regime intensivo e expostos a condições de perigo imediato para a sua saúde e crescimento. 15.000 desses jovens são crianças (menos de 12 anos). O seu trabalho é necessário para a subsistência familiar, alimentando as redes internacionais de tráfico de crianças.

O comércio justo, através da Rede Europeia de Lojas do Mundo (NEWS) lança agora uma campanha europeia que denuncia esta situação de miséria e injustiça extremas e apela à acção das populações e dos governantes europeus. Além disso, desenvolve um sistema comercial alternativo de diversos produtos (como o cacau), em que os produtores, organizados em cooperativas, têm condições de vida dignas e estáveis, acesso a saúde e educação e não empregam crianças.

Colabore com o movimento, promovendo-o e utilizando os produtos do comércio justo, oferecendo uma oportunidade de justiça e desenvolvimento aos produtores das regiões mais pobres do mundo e, sobretudo, às crianças.